

Percepções de adolescentes em conflito com a lei sobre o impacto da medida socioeducativa em seu cotidiano

Guilherme Aguliari da Silva^{1*}, Maria Fernanda Barboza Cid², Gláziela C. Solfa Marques³.

1. Estudante de IC da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, guilherme_aguliari@yahoo.com.br

2. Docente e pesquisadora do Departamento de Terapia Ocupacional, UFSCar, São Carlos/SP

3. Terapeuta Ocupacional e Coordenadora do Programa de Medidas Socioeducativas em meio aberto de São Carlos/ SP

Palavras Chave: adolescente em conflito com a lei, medidas socioeducativas, fatores de proteção.

Introdução

A literatura aponta que o contexto da medida socioeducativa pode desenvolver nos jovens, a capacidade de se fortalecer frente às adversidades, bem como de transformar suas respostas frente à realidade, a partir de atividades educacionais, culturais, de lazer e de formação profissional. Além disso, indica que as medidas têm o papel de possibilitar aos jovens repensar sua participação social e sua ação no mundo, por meio de atividades pedagógicas e não punitivas (LIMA; VANZO, 2012). Por outro lado, alguns estudos revelam que os adolescentes identificam as medidas socioeducativas como punição, inapropriadas para o desenvolvimento de interações positivas, onde a aceitação das normas e a participação das atividades oferecidas são passivas e onde o ato infracional passa a fazer parte de sua identidade (YOKOY; OLIVEIRA, 2008). Nessa direção, o objetivo do presente estudo tem sido identificar, por meio de entrevista semiestruturada, a percepção de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto a respeito do impacto desta vivência em seu cotidiano.

Resultados e Discussão

Os participantes deste estudo foram 9 adolescentes com idade entre 15 e 18 anos que estavam em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, há pelo menos dois meses. O processo de “ambientação” do pesquisador no Programa de Medidas Socioeducativas e a parceria estabelecida com a equipe do Programa ajudaram na comunicação e na identificação dos participantes. Para coleta de dados foi utilizado roteiro de entrevista semiestruturado apresentado aos adolescentes abordando questões que permitam que os mesmos expressassem suas percepções a respeito do impacto da vivência socioeducativa em seu cotidiano. O roteiro foi desenvolvido pelos pesquisadores e foi validado e adequado por juízes com experiência na área. Os dados coletados foram transcritos na íntegra e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. De uma forma geral, os **resultados** indicam que os jovens participantes percebem que o respeito demonstrado pela equipe do Programa de Medidas em relação a eles e a suas famílias, os atendimentos individualizados, bem como a rotina organizada de atividades e o ambiente acolhedor da instituição são fatores positivos e causadores de transformações conforme ilustrado nas falas a seguir: “As pessoas abriram meus olhos para novas opções de vida que eu pensei que não tinha muito pra mim no momento, eu pensava que eu estava abandonado, mas aqui me deram atenção, me explicaram o que eu precisava fazer, me deram auxílio em tudo que eu precisava...” M.17. “Eu

acho que depois que eu entrei no Programa mudo alguma coisa na minha vida sim, ainda mais com a ajuda da orientadora, mudo minha postura de ser, mudo bastante, meu jeito de ser com as pessoas, acho que isso foi o que mais mudo por causa das conversas e das atividades da pintura...” R.16. Estes resultados levam à reflexão a respeito da medida socioeducativa enquanto potente espaço para o estabelecimento de relações suportivas e de vivência de atividades organizadas e significativas na visão dos adolescentes participantes. Por um lado, isto indica que a instituição parece estar cumprindo seu papel, na medida em que impulsiona transformações, por outro, parece que o adolescente percebe como positivo no cumprimento da medida o que deveria estar sendo ofertado nos outros espaços de circulação e interação desta população.

No entanto, vale ressaltar que os resultados do presente estudo são relativos a uma realidade específica e que mais estudos que pudessem ampliar o número de instituições e participantes seriam interessantes no sentido de obter dados mais significativos e consistentes.

Conclusões

A partir dos dados obtidos no presente estudo, aponta-se como importante, a continuidade do desenvolvimento de estudos que abordem a realidade das medidas e dos outros equipamentos de atenção a esta população e o impacto das mesmas na vida dos adolescentes envolvidos em atos infracionais, pois permitem maior compreensão sobre o processo socioeducativo e embasam a reflexão, o planejamento e a implementação de ações mais efetivas para o contexto das instituições que as executam.

Agradecimentos

Aos adolescentes participantes, à equipe do Programa de Medidas Socioeducativa e ao Laboratório de Terapia Ocupacional e Saúde Mental do Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar.

LIMA, A.S.; VANZO, C.R.Z. Os caminhos das medidas socioeducativas na cidade de São Carlos e algumas lições aprendidas. In: DIAS, A.F.; MARQUES, G.S.M. Olhares compartilhados uma história sobre as medidas socioeducativas em meio aberto no município de São Carlos. Editora Riani Costa, São Carlos - SP, 2012. p. 23-40.

YOKOY, T.; OLIVEIRA, M.C.S.L. Trajetórias de desenvolvimento e contextos de subjetivação e institucionalização de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. Pesquisas e Práticas Psicossociais, v.3, n.1, p. 85-95, 2008.